

**VILIPÊNDIO rasga o verbo em "Um segundo de glória".**

Produção esmerada, instrumentistas virtuosos, letras em inglês... não em um release da banda Vilipêndio!!! O segundo trabalho do grupo carioca soa tosco, caótico e faz questão de gritar seu metalcore bizarro em bom português!!! Mas não espere que o CD UM SEGUNDO DE GLÓRIA soe simples ou banal em suas doze faixas.

A começar pela capa. A concepção da arte passa exatamente pela ambigüidade do título (Um segundo de glória), que se refere ao fato de este ser o segundo trabalho da banda, mas também é uma alusão ao sobe-e-desce da cultura de massas. Não por acaso, a capa do CD traz uma gangorra, em que um fantasma, sentado, faz com que o homem, na outra extremidade, esteja no topo.

Sonoramente, a música do Vilipêndio está longe de ter "o peso de um fantasma". Pelo contrário, em alguns momentos, é quase apocalíptica (se duvidar, escute "Os excluídos"). Em comparação ao primeiro trabalho (15 Abismos, 2001), apresenta-se mais bem cuidada, com os solos inspirados do guitarrista Thiago Sobral. Outro destaque são as letras. Quantos rocks em português hoje em dia possuem versos como os de "ANESTESADO" (um olhar vale mil palavras/difícil é expressar o nada/mas o silêncio diz o que eu sinto/nele cabe todo meu grito)? Liricamente, predomina a crônica urbana esfumaçada de "Os excluídos" ("Eliana, de família rica/por causa do crack/está na pista) ou de "A Saga de um hospital público" (Quando a dor ilumina as faces acidentadas/cônjuges que não vão rever o rosto da pessoa amada").

No final das contas, as letras sarcásticas e o som seminal tornam o Vilipêndio um verdadeiro atentado ao bom-mocismo e às boas maneiras. "UM SEGUNDO..." é sem dúvida, um forte candidato à trilha sonora para as emoções imprevisíveis da nossa selva urbana.

**FAIXA a FAIXA:**

**Shangri-lá:** Hardcore com protesto metafísico: "Será que é azar? Será que está escrito? Será que vale a pena rezar para mudar o destino?"

**A História de João H (a lenda):** Mescla metal e punk, sobre um serial killer. Prima pelo sarcasmo: "Um homem sem preconceitos mata brancos, pardos e negros".

**Gosto de chegar atrasado:** Uma levada rock com muita velocidade. "Meu canto é um grito, meu canto é aqui, meu riso é um rito, é a raiva que ri", quase um resumo da filosofia da banda.

**Mulheres apaixonadas não entram em açougues:** Punk rock com uma veia Misfits e letra bizarra: "mulheres apaixonadas não entram em açougues/tripas e vísceras/o amor não fala nada sobre".

**Por motivos banais:** Alterna vários climas. No refrão, a pergunta para as festas de fim de ano: "por que amigo oculto, se não há amizade? Por que esconder, se não é verdade?"

**Os excluídos:** Uma das politizadas do CD: "Se não for consumidor ou cliente, dizem que você não é gente"

**As cores da rotina:** Riff punk com letra intimista: "quero quebrar as algemas/preciso alcançar o penhasco/mas onde plantei o jardim/a morte ergueu o seu palácio"

**Fantoches da mídia:** Metalcore. Uma avalanche sonora.

**Anestesiado:** Estrofes hardcores e refrão punk. Diz o refrão: "Estou anestesiado, contra querer voltar no tempo, contra culpa e arrependimento". Uma ameaça?

A saga de um hospital Público: Metalzão em português que se inspira na história de um enfermeiro que matava os pacientes para ganhar uma comissão de uma empresa funerária. E o pior, é uma história real!

A história de João H: (A verdade): Aqui descobre-se que João H (o mesmo herói da 2ª faixa) nunca foi um serial killer, mas apenas um doente mental que cometeu um assassinato e a quem a polícia responsabilizou de vários crimes que não haviam sido resolvidos.

Não existem acidentes: Metal com letra que serve para a situação política do país: "A bancar o otário, prefiro que digam que sou descrente, não existe sorte ou azar, não existem acidentes"

### **Sobre a banda:**

A princípio, um projeto de Marcio Bukowski e Ricardo Caulfield, lançou, de forma independente, o CD 15 Abismos, no final de 2001, com Alexandre Salinger na bateria.

Com Marcelo Ramiro, no baixo, e Nilson Guimarães, na bateria, passaram a fazer shows no underground do Rio desde 2002.

Em 2003, entrou Thiago Sobral nas guitarras.

Com esta formação, foi gravado em 2005 o CD Um segundo de glória.

Após troca de integrantes e a saída e volta de outros, em 2006, a formação conta com Marcio Bukowski (baixo), Ricardo Caulfield (vocal) Thiago Sobral (guitarra) e Alex Fersan: bateria

Site: [www.vilipendio.com](http://www.vilipendio.com)

[vilipendio@vilipendio.com](mailto:vilipendio@vilipendio.com), [vilipendio15abismos@hotmail.com](mailto:vilipendio15abismos@hotmail.com) ou [ricardocaulfield@hotmail.com](mailto:ricardocaulfield@hotmail.com))

Telefone

Ricardo: xx 21 225263678 ou xx 21 8735 3268

Celestino: xx 21 9602 4647